

DESVENDE OS PRINCIPAIS MITOS SOBRE IMUNIZAÇÃO

Revista

Cidadania & Meio Ambiente

CAMINHANDO JUNTO COM A SOCIEDADE



17.10. 2011

FEBRE AMARELA

MELHOR FORMA DE PREVENIR É A VACINAÇÃO

POLUIÇÃO DO AR AUMENTA E MATA MILHÕES DE PESSOAS

DESIGUALDADE DE RENDA E DESPERDÍCIO GERAM FOME

BOMBAS DE SEMENTES DO BEM SÃO LANÇADAS NO CEARÁ





Prêmio
Fundação Banco do Brasil
de Tecnologia Social 2017

Quando a
tecnologia melhora
a vida das pessoas,
merece um prêmio.

Inscreva-se no Prêmio
Fundação Banco do Brasil
de Tecnologia Social 2017.

Realização:



Apoio:



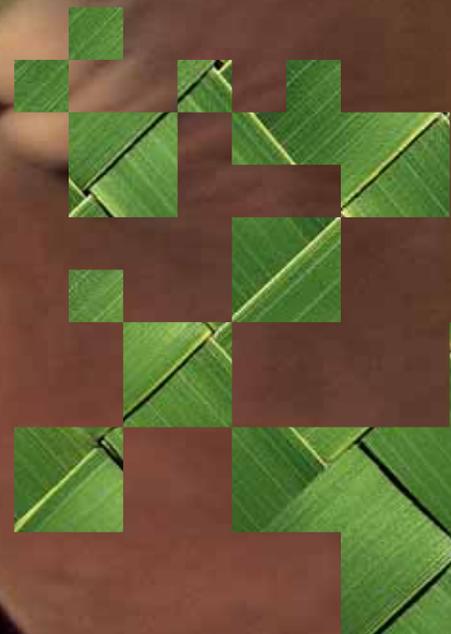
Cooperação
Representação
no Brasil



Empreendedorismo
Iniciativa
Parceiros para o Desenvolvimento



Organização das Nações Unidas
para a Alimentação e a Agricultura



Inscrições de 28/03 a 31/05

www.fbb.org.br/premio

A melhor ideia é compartilhar.



A REVISTA CIDADANIA & MEIO AMBIENTE
É UMA PUBLICAÇÃO DA CÂMARA DE CULTURA
EM PARCERIA COM A CORTEZ CONSULTORIA,

ASSESSORIA E REPRESENTAÇÕES

CNPJ Nº 56.798.390/0001-41
Telefax Rio de Janeiro (21) 2487-4128
Telefax Mangaratiba (21) 2780-2055
Celulares (21) 98197-6313 / 98549-1269
cultura@camaradecultura.org
www.camaradecultura.org

REPRESENTANTE COMERCIAL - BRASILIA

Armazem Eventos e Publicidade
PABX (61) 3034 8677
atendimento@armazemeventos.com.br

Cidadania & Meio Ambiente

DIRETORA EXECUTIVA: Regina Lima

regina@camaradecultura.org

EDITOR: Henrique Cortez

henrique@camaradecultura.org

SUBEDITORIA: Cida Farias

EDITOR DE ARTE: Sidney Ferreira

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO: Achim Steiner, Amanda Rossi Mascaró, BBC Brasil, Chris Bueno, Cintia Moreira Marciliano da Costa, Clarissa Neher, ComCiência, Damian Carrington Blog, Daniela Chiaretti, Eduardo Mendonça, Grida-Arendal, IHU On-Line, Ivo Lesbaupin, Leandra de Mattos Spezzano, Manuela Carneiro da Cunha, Marcus Eduardo de Oliveira, Moisés de Souza Modesto Júnior, Nádia Pontes



Visite o portal EcoDebate

www.ecodebate.com.br

Uma ferramenta de incentivo ao conhecimento e à reflexão através de notícias, informações, artigos de opinião e artigos técnicos, sempre discutindo cidadania e meio ambiente, de forma transversal e analítica. Cidadania & Meio Ambiente também pode ser lida e/ou baixada em pdf no portal www.ecodebate.com.br

A Revista **Cidadania & Meio Ambiente** não se responsabiliza pelos conceitos e opiniões emitidos em matérias artigos assinados.

Editada e impressa no Brasil.



Qualis CAPES B5.

A Revista Cidadania & Meio Ambiente também pode ser lida e/ou baixada em pdf nos portais www.camaradecultura.org e www.ecodebate.com.br

EDITORIAL

Vacinação: a principal medida para evitar a febre amarela

A febre amarela não é registrada em centros urbanos do Brasil desde a década de 1940. Porém, o recente surto da doença em Minas Gerais vem gerando inúmeras dúvidas, sem falar na corrida aos postos de saúde em busca de imunização. Em fevereiro, o Ministério da Saúde atualizou o número de casos no Brasil para 243 (Minas Gerais registrou 208 deles, e 70 das 82 mortes do país).

Especialistas do Ministério da Saúde e da Fundação Oswaldo Cruz continuam acompanhando a investigação dessas ocorrências. A recomendação de vacinação oficial do governo é apenas para as pessoas que residam ou viajam para regiões silvestres, rurais ou de mata dos municípios que compõem as áreas de risco.

Mesmo assim, a vacinação deve ser feita, pelo menos dez dias antes da viagem, que é o tempo que a vacina leva para criar anticorpos e a pessoa ficar devidamente protegida. No nosso artigo de capa, você conhece mais sobre essa doença infecciosa febril aguda, causada por um vírus transmitido por mosquito.

A vacinação continua sendo a principal medida de prevenção contra a doença, além do controle do vetor. As doses estão disponíveis, gratuitamente, durante todo o ano, nas milhares de salas, distribuídas no país. Mas, quando se fala em vacinação, em geral, muitas questões polêmicas voltam à tona. Será que as vacinas são seguras? Ou será que é melhor ser imunizado por meio da doença?

Pensando nisso, selecionamos os maiores mitos sobre vacinação para você esclarecer, de vez, as suas maiores dúvidas. Higiene e saneamento; efeitos colaterais; imunização por meio da doença; e até o estudo que relaciona vacina contra sarampo, caxumba e rubéola ao autismo são alguns dos mitos desvendados nesta edição. Boa leitura!

Cida Farias



CAPA:
Uma enfermeira segura uma vacina contra a febre amarela, que atualmente é escassa em todo o mundo.
Foto: Getty

Cidadania & Meio Ambiente

Nº 59_ ANO XII_2017

CLARICE CASTRO/GERU



WALTER CAMPANATO/AGÊNCIA BRASIL



FERNANDO FRAZÃO/AGÊNCIA BRASIL



WIKIMEDIA COMMONS

22 PRODUÇÃO NACIONAL - Há alimentos, mas também fome.

26 SUSTENTABILIDADE - Ética do consumo e responsabilidade.

29 REFLORESTAMENTO - Estudantes lançam bombas de sementes do bem no Ceará.

6 CAPA - Vacinação: a prevenção contra a febre amarela.

10 CAPA - Vacinação: desvende os principais mitos sobre o tema.

14 MEIO AMBIENTE - Má qualidade do ar nas cidades excede a segurança.

18 DESMATAMENTO - Amazônia e Cerrado: biomas mais atingidos por queimadas no inverno.



A Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro confirmou nessa quinta-feira (23) mais dois casos de febre amarela no estado, cinco no total e todos moradores do municípios de Casimiro de Abreu, Baixada Litorânea. O paciente Abreu Jairo Bochorny está internado no Hospital dos Servidores, na capital fluminense, e Pedro de Oliveira Santos está sendo atendido em um hospital municipal de Casimiro de Abreu.

CAPA VACINAÇÃO

A MELHOR PREVENÇÃO CONTRA A FEBRE AMARELA

ESPECIALISTAS SEGUEM INVESTIGANDO AS OCORRÊNCIAS NO PAÍS. POR ISSO, SE VOCÊ VAI VIAJAR PARA REGIÕES SILVESTRES, RURAIS OU DE MATA, DEVE SE VACINAR CONTRA A DOENÇA COM PELO MENOS DEZ DIAS DE ANTECEDÊNCIA.

Doença infecciosa febril aguda, causada por um vírus transmitido por mosquito, a febre amarela não é registrada em centros urbanos do Brasil desde a década de 1940. Os casos em Minas Gerais se referem à febre amarela silvestre, presente em regiões silvestres, rurais ou de mata no país. Especialistas do Ministério da Saúde e da Fundação Oswaldo Cruz seguem acompanhando a investigação dessas ocorrências.

A febre amarela silvestre e a febre amarela urbana são causadas pelo mesmo vírus, mas são transmitidas por diferentes mosquitos. "Apesar de a área acometida ser considerada área de potencial transmissão de febre amarela, sem

ter havido expansão até o momento para novas áreas, o número de casos observados é acima do esperado, levando a maior preocupação", afirma o médico infectologista André Siqueira, integrante da equipe do Laboratório de Pesquisa Clínica em Doenças Febris Agudas do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI/Fiocruz).

O especialista explica que uma conjunção de fatores pode estar associada ao aumento de casos de febre amarela, todos relacionados à elevação da quantidade de vírus circulante em determinada região, valendo destacar: um aumento da população suscetível (não imune) tanto de humanos quanto de macacos; maior proximidade entre macacos, mosquitos e humanos que podem se dever a fatores ambientais, climáticos e/ou demográficos; e baixa cobertura vacinal.

Não há contágio entre humanos

Segundo o pesquisador, a diferente classificação de febre amarela urbana e silvestre diz respeito ao ambiente ou contexto onde a transmissão ocorre. Na febre amarela silvestre, os mosquitos dos gêneros *Haemagogus* e *Sabethes*



Alenquer, no oeste do Pará, viveu um sábado (25) intenso com o mutirão de prevenção à febre amarela promovido pelo governo do Estado. O trabalho começou cedo, antes das 7 horas, com a remessa de vacinas para três comunidades da zona rural (Bela Vista, Currutela e Camburão). Equipes da Secretaria de Estado de Saúde Pública (Sespa) e agentes da prefeitura se uniram na frente que ganhou reforço com a chegada de dez mil doses de vacina e de equipes do Corpo de Bombeiros, Defesa Civil e Polícia Militar. A ação segue no domingo (26) e durante toda a semana que vem, para garantir a cobertura vacinal das cerca de 200 localidades rurais do município.

Chegada de nova remessa de vacinas em Alenquer, no oeste do Pará.



Fila para vacinar contra a febre amarela no centro especial de vacinação Dr. Alvaro Aguiar, no centro da cidade



Alenquer - Pará - Na última quarta-feira a borrição (foto) começou a ser feita nas localidades rurais, para eliminar os mosquitos que podem transmitir a febre amarela, inclusive o *Aedes aegypti*. "Esse trabalho é importante porque elimina o inseto que passa o vírus para o homem. Fizemos três dias nas comunidades onde foram registradas mortes de macacos e onde houve o registro da febre amarela em humanos", explicou o biólogo Alberto Soares, do 9º Centro Regional de Saúde (CRS), em Santarém.

transmitem o vírus e têm os macacos como os principais hospedeiros. O contágio de seres humanos ocorre quando uma pessoa não vacinada é picada por um mosquito contaminado pelo vírus. Na febre amarela urbana, o vírus é transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti* ao homem. Especialistas reforçam que o vírus nunca é transmitido de ser humano para ser humano.

Restrita a algumas regiões do Brasil, a febre amarela tem como sintomas iniciais febre, calafrios, dor de cabeça, dores nas costas, dores no corpo em geral, náuseas e vômitos, fadiga e fraqueza. Em casos graves, a pessoa pode desenvolver febre alta, icterícia (coloração amarelada da pele e do branco dos olhos), hemorragia e, eventualmente, choque e insuficiência de múltiplos órgãos. Se não for tratada rapidamente, a febre amarela pode levar à morte em cerca de uma semana.

Imunização é gratuita

De acordo com especialistas, não há tratamento específico para a febre amarela. A vacinação continua sendo a principal medida de prevenção contra a doença, além do

controle do vetor. Produzida pelo Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos/Fiocruz), a imunização é oferecida gratuitamente no Calendário Nacional de Vacinação do Sistema Único de Saúde (SUS). "A prevenção contra a febre amarela se dá pela proteção contra a picada de mosquitos com o uso de repelentes e roupas protetoras e com o uso da vacina", esclarece Siqueira.

O infectologista afirma ainda que a vacina é altamente eficaz e segura nos grupos indicados, conferindo, segundo orientação da OMS, proteção duradoura com uma única dose (o Brasil, no entanto, opta por recomendar e oferecer ao menos uma dose de reforço após 10 anos da primeira). "A grande vantagem da vacina é que mesmo que a pessoa receba a picada (já que pode haver dificuldades na cobertura de toda a superfície corporal com repelentes ou reaplica-los nos intervalos necessários), ela está imunizada", diz ele.

Vale lembrar que crianças abaixo de seis meses, gestantes e idosos acima de 65 anos, bem como indivíduos em tratamento ou com condições que levem a depressão da imunidade, não devem tomar a vacina ao menos que haja recomendação explícita do médico.

Áreas fora de recomendação

Os estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Espírito Santo e Rio de Janeiro estão fora da área de recomendação para a vacina. Quem vai viajar para regiões silvestres, rurais ou de mata deve se vacinar contra a febre amarela com pelo menos dez dias de antecedência.

Para residentes em áreas de risco, o Ministério da Saúde recomenda, para crianças, a administração de uma dose aos nove meses de idade e um reforço aos quatro

anos. Para pessoas, a partir de cinco anos de idade, que receberam uma dose da vacina, é necessário um reforço; para quem nunca foi vacinado ou não possui comprovante de vacinação, é preciso administrar a primeira dose da vacina e um reforço após 10 anos. Pessoas que já receberam duas doses da vacina ao longo da vida já são consideradas protegidas. 🌿

Fonte: Agência Flocruz de Notícias (AFN)

CLARICE CASTRO/GERJ



A Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro confirmou nessa quinta-feira (23) mais dois casos de febre amarela no estado, cinco no total e todos moradores do municípios de Casimiro de Abreu, Baixada Litorânea. O paciente Abreu Jairo Bochorny está internado no Hospital dos Servidores, na capital fluminense, e Pedro de Oliveira Santos está sendo atendido em um hospital municipal de Casimiro de Abreu.



DESVENDE DE VEZ OS PRINCIPAIS MITOS

SERÁ QUE AS VACINAS SÃO SEGURAS?
OU SERÁ QUE É MELHOR SER
IMUNIZADO POR MEIO DA DOENÇA?
ESCLAREÇA, A SEGUIR, ESSAS E
OUTRAS DÚVIDAS QUE SEMPRE SÃO
POLÊMICAS SOBRE O TEMA.

Com o anúncio de mudanças no Calendário Nacional de Vacinação 2017, questões polêmicas sobre as vacinas voltaram à tona, incluindo o estudo, considerado seriamente equivocado, que as relacionava ao autismo.

Uma melhor higiene e saneamento farão as doenças desaparecerem – vacinas não são necessárias.

MITO. As doenças que podem ser prevenidas por vacinas retornarão caso os programas de imunização sejam interrompidos. Uma melhor higiene, lavagem das mãos e uso de água limpa ajudam a proteger as pessoas de doenças infecciosas. Entretanto, muitas dessas infecções podem se espalhar, independentemente de quanto limpos estamos. Se as pessoas não forem vacinadas, doenças que se tornaram raras, como a poliomielite e o sarampo, reaparecerão rapidamente.

As vacinas têm vários efeitos colaterais prejudiciais e de longo prazo que ainda são desconhecidos. A vacinação pode ser até fatal.

MITO. As vacinas são muito seguras. A maioria das reações é geralmente pequena e temporária, como um braço dolorido ou uma febre ligeira. Eventos graves de saúde são extremamente raros e cuidadosamente monitorados e investigados. É muito mais provável que uma pessoa adoça gravemente por uma enfermidade evitável pela vacina do que pela própria vacina. A poliomielite, por exemplo, pode causar paralisia; o sarampo pode causar encefalite e cegueira; e algumas doenças preveníveis por meio da vacinação podem até resultar em morte. Embora qualquer lesão grave ou morte causada por vacinas seja muito relevante, os benefícios da imunização superam em muito o risco, considerando que muitas outras lesões e mortes ocorreriam sem ela.

A vacina combinada contra a difteria, tétano e coqueluche e a vacina contra a poliomielite causam a síndrome da morte súbita infantil.

MITO. Não há relação causal entre a administração de vacinas e a síndrome da morte súbita infantil (SMSI), tam-



A.G. PARA

Europa Ocidental ocorrem focos de sarampo em populações não vacinadas (Áustria, Bélgica, Dinamarca, França, Alemanha, Itália, Espanha, Suíça e Reino Unido). Dessa forma, as duas principais razões para a vacinação são proteger a nós mesmos e também as pessoas que estão à nossa volta. Programas de vacinação bem-sucedidos, assim como as sociedades bem-sucedidas, dependem da cooperação de cada indivíduo para assegurar o bem de

AS VACINAS SÃO MUITO SEGURAS. A MAIORIA DAS REAÇÕES É GERÁLMENTE PEQUENA E TEMPORÁRIA, COMO UM BRAÇO DOLÓRIDO OU UMA FEBRE LIGEIRA

bém conhecida como síndrome da morte súbita do lactente. No entanto, essas vacinas são administradas em um momento em que os bebês podem sofrer com essa síndrome. Em outras palavras, as mortes por SMSI são coincidentes à vacinação e teriam ocorrido mesmo se nenhuma vacina tivesse sido aplicada. É importante lembrar que essas quatro doenças são fatais e que os bebês não vacinados contra elas estão em sério risco de morte ou incapacidade grave.

As doenças evitáveis por vacinas estão quase erradicadas em meu país, por isso não há razão para me vacinar.

MITO. Embora as doenças evitáveis por vacinação tenham se tornado raras em muitos países, os agentes infecciosos que as causam continuam a circular em algumas partes do mundo. Em um mundo altamente interligado, esses agentes podem atravessar fronteiras geográficas e infectar qualquer pessoa que não esteja protegida. Desde 2005, por exemplo, na



AS PRINCIPAIS VANTAGENS DE APLICAR VÁRIAS VACINAS AO MESMO TEMPO SÃO: MENOS VISITAS AO POSTO DE SAÚDE OU HOSPITAL, O QUE ECONOMIZA TEMPO E DINHEIRO; E UMA MAIOR PROBABILIDADE DE QUE O CALENDÁRIO VACINAL SEJA COMPLETADO

todos. Não devemos apenas confiar nas pessoas ao nosso redor para impedir a propagação da doença; nós também devemos fazer tudo o que pudermos.

Doenças infantis evitáveis por vacinas são apenas infelizes “fatos da vida”.

MITO. As doenças evitáveis por vacinas não têm que ser “fatos da vida”. Enfermidades como sarampo, caxumba e rubéola são graves e podem levar a complicações graves em crianças e adultos, incluindo pneumonia, encefalite, cegueira, diarreia, infecções de ouvido, síndrome da rubéola congênita (caso uma mulher seja infectada com rubéola no início da gravidez) e, por fim, à morte. Todas essas doenças e o sofrimento que elas causam podem ser prevenidos com vacinas. O fato de não vacinar as crianças faz com que elas fiquem desnecessariamente vulneráveis.

Aplicar mais de uma vacina ao mesmo tempo em uma criança pode aumentar o risco de eventos adversos prejudiciais, que podem sobrecarregar seu sistema imunológico.

MITO. Evidências científicas mostram que aplicar várias vacinas ao mesmo tempo não causa aumento de eventos ad-

versos sobre o sistema imunológico das crianças. Elas são expostas a centenas de substâncias estranhas, que desencadeiam uma resposta imune todos os dias. O simples ato de comer introduz novos antígenos no corpo e numerosas bactérias vivem na boca e no nariz. Uma criança é exposta a muito mais antígenos de um resfriado comum ou dor de garganta do que de vacinas. As principais vantagens de aplicar várias vacinas ao mesmo tempo são: menos visitas ao posto de saúde ou hospital, o que economiza tempo e dinheiro; e uma maior probabilidade de que o calendário vacinal seja completado. Além disso, quando é possível ter uma vacinação combinada – como para sarampo, caxumba e rubéola – menos injeções são aplicadas.

A influenza é apenas um incômodo e a vacina para a doença não é muito eficaz.

MITO. A influenza é muito mais que um incômodo. É uma doença grave que mata de 300 mil a 500 mil pessoas a cada ano em todo o mundo. Mulheres grávidas, crianças pequenas, pessoas idosas com pouco acesso à saúde e qualquer um que possua uma condição crônica, como asma ou doença cardíaca, estão em risco mais elevado para uma infecção

severa, que pode levar à morte. A vacinação de gestantes tem o benefício adicional de proteger seus recém-nascidos (não há atualmente nenhuma vacina contra a influenza para bebês menores de seis meses). A maioria das vacinas contra a influenza oferece imunidade às três cepas mais prevalentes, que circulam em qualquer estação. É a melhor maneira de reduzir as chances de adquirir influenza grave e de espalhá-la para outras pessoas. Evitar a doença significa evitar custos com cuidados médicos extras e perda de renda por faltas no trabalho ou na escola.

O ministro da Saúde, Ricardo Barros, divulga números atualizados da febre amarela e anuncia estratégia para conter o avanço da doença no país.



FABIO RODRIGUES POZZEBOM/AGÊNCIA BRASIL



É melhor ser imunizado por meio da doença do que por meio de vacinas.

MITO. As vacinas interagem com o sistema imunológico para produzir uma resposta imunológica semelhante àquela produzida pela infecção natural, mas não causam a doença ou colocam a pessoa imunizada em risco de possíveis complicações. Em contraste, há um preço a ser pago pela imunidade adquirida apenas por meio de uma infecção natural: deficiência intelectual oriunda do *Haemophilus influenzae* tipo b (Hib), defeitos congênitos da rubéola, câncer hepático provocado pelo vírus da hepatite B ou morte por sarampo.

Fila para vacinação na comunidade Camburão, Belém- Para.

As vacinas contêm mercúrio, que é perigoso.

MITO. O tiomersal é um composto orgânico, que contém mercúrio, adicionado a algumas vacinas como conservante o mais utilizado para vacinas que são fornecidas em frascos multidose. Não existe evidência que sugira que a quantidade de tiomersal utilizada nas vacinas represente um risco para a saúde.

Vacinas causam autismo.

MITO. Um estudo apresentado em 1998, que levantou preocupações sobre uma possível relação entre a vacina contra o sarampo, a caxumba e a rubéola e o autismo, foi posteriormente considerado seriamente falho e o artigo foi retirado pela revista que o publicou. Infelizmente, sua publicação desencadeou um pânico que levou à queda das coberturas de vacinação e subsequentes surtos dessas doenças. Não há evidência de uma ligação entre essa vacina e o autismo/transtornos autistas. 🌱

Fonte: Organização Pan-Americana da Saúde/
Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS)

MÁ QUALIDADE DO AR EXCEDE SEGURANÇA

POLUIÇÃO DA ATMOSFERA NAS CIDADES AUMENTA 8% E MATA 7 MILHÕES DE PESSOAS POR ANO, DE ACORDO COM ESTUDO DO PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE, COM APOIO DE DADOS DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE.

Os níveis de poluição do ar nas zonas urbanas aumentaram em 8% de 2008 a 2013, advertiu o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA). O organismo internacional destacou a importância do uso de mais energias renováveis e de fogões ecológicos — ações vitais para o combate da situação de emergência da saúde pública.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a poluição do ar mata 7 milhões de pessoas a cada ano, com mais de 80% dos indivíduos que vivem em áreas urbanas sendo expostas a níveis de qualidade do ar que excedem os limites de segurança da OMS. "A atual resposta global à má qualidade do ar é inadequada", disse o diretor-executivo do PNUMA, Achim Steiner.

No entanto, apesar da falta de uma resposta global, numerosos países e regiões estão apresentando eficazes — e rentáveis — medidas destinadas a melhorar a qualidade do

ar. "Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável proporcionam uma oportunidade para a implementação dessas melhorias a nível mundial e para um ar mais limpo, com benefícios sociais e econômicos em todo o mundo", completou.

Investimento em energia renovável

De acordo com o relatório, pelo menos 82 países dos 193 analisados têm incentivos que promovem o investimento na produção de energia renovável, em produção mais limpa, em eficiência energética e/ou equipamentos de controle de poluição.

No ano passado, pela primeira vez, as energias renováveis representaram a maioria da nova capacidade de geração de eletricidade, adicionada em todo o mundo. Isso com um investimento de 286 bilhões de dólares, de acordo com pesquisa realizada pelo PNUMA, pela Bloomberg e pela Escola de Frankfurt.



A baixa umidade
relativa do ar e os
altos índices de
poluição formam
camada densa no
ar de São Paulo.

**A RÁPIDA
URBANIZAÇÃO E
INDUSTRIALIZAÇÃO
BRASILEIRA TÊM
TIDO IMPACTOS
SOBRE A QUALIDADE
DO AR NOS GRANDES
CENTROS URBANOS**





Porém, embora as políticas e normas sobre combustíveis limpos e veículos possam reduzir as emissões em 90%, apenas 29% dos países do mundo adotaram padrões de emissões de veículos 'Euro 4' ou acima. Enquanto isso, menos de 20% dos países regulam a queima a céu aberto de resíduos, uma das principais causas da poluição do ar.

Apesar dos desafios, o levantamento destaca que 97 países aumentaram o percentual de domicílios que têm acesso a combustíveis de queima mais limpa para mais de 85% – um progresso fundamental para combater a poluição do ar que afeta ambientes fechados. A sujeira presente no ar de espaços interiores é responsável por mais da metade das 7 milhões de mortes anuais associadas à poluição da atmosfera.

Brasil promove avanços

A rápida urbanização e industrialização brasileira têm tido impactos sobre a qualidade do ar nos grandes centros urbanos. No entanto, segundo o relatório do PNUMA, o Brasil tem implementado vários incentivos regulatórios, institucionais e econômicos que estimulam investimentos em energia renovável, especialmente eólica, solar e mini-hídrica.

O Programa de Eficiência Energética brasileiro, por exemplo, exige que produtores gastem, no mínimo, 5% em programas de eficiência energética. Em relação ao transporte, mesmo ainda com grandes desafios, tais como o crescimento do número de veículos, frotas antigas, com-

combustível sujo, pouca condução pública, o Brasil tem apresentado avanços.

A agência da ONU destaca que, como resultado dos protestos de junho de 2013, o governo federal aumentou os investimentos em transporte através do Pacto de Mobilidade – iniciativa que tem por objetivo oferecer maior qualidade ao transporte público e desafogar o trânsito nas cidades.

Ações no Rio e em Curitiba

O levantamento do PNUMA ressalta também que, no Rio de Janeiro, uma série de ações foram implementadas, incluindo o sistema rápido de ônibus, com novas linhas adicionadas para os Jogos Olímpicos de 2016, bem como a expansão do metrô.

Em Curitiba, corredores de trânsito de alta densidade foram integrados no plano da cidade para promover o desenvolvimento residencial e industrial em algumas áreas. Como resultado dessa ação e de outras decisões de planejamento de trânsito inteligente, Curitiba usa cerca de 30% menos combustível per capita em comparação a outras oito cidades brasileiras de tamanho similar.

Cerca de 80% dos curitibanos vão ao trabalho utilizando o sistema de ônibus mais rápidos, contribuindo para uma redução de aproximadamente 27 milhões no número total de viagens dos veículos por ano. O conjunto de pessoas que usam transporte público aumentou 50 vezes nos últimos 20 anos, na cidade. 🌱

Fonte: ONU Brasil



AMAZÔNIA E CERRADO:

BIOMAS MAIS ATINGIDOS POR QUEIMADAS NO INVERNO

IMPACTOS SOBRE A VEGETAÇÃO AINDA PROVOCAM ALTERAÇÕES NO CLIMA E PÕEM EM RISCO GRANDE QUANTIDADE DE ESPÉCIES ANIMAIS.

A estação da seca entre julho e setembro, aliada à formação de bolsões de calor nas regiões Norte e Centro-Oeste, favorecem a ocorrência de queimadas que prejudicam especialmente a flora e a fauna da Amazônia e do Cerrado.

Um estudo do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) mostra que são as vegetações destes dois biomas as mais afetadas pelos incêndios florestais: 82,45% dos 3.568 focos registrados já em maio estavam concentrados nessas regiões.

O chefe do centro especializado do PrevFogo, ligado ao Ibama, Gabriel Zacharias, afirma que a devastação das propriedades pela agricultura para renovação da pastagem e trocas de lavouras contribui para esse índice. "Na região amazônica tem o desmatamento que é um problema famoso. O uso do fogo é para desmatar, o que acaba agravando o problema, assim como em grande área de Cerrado", afirmou. Contudo, ele diz que a situação "já era esperada".

Agravamento da seca

Segundo Zacharias, neste ano há um agravamento do período da seca, por causa do final do El Niño e com isso

existem dois períodos acumulados de pouca chuva, desde o segundo semestre do ano passado. "Esse aumento do período seco fez com que a vegetação ficasse mais seca, a menor disponibilidade de água, gerou o maior potencial para as queimadas", explicou.

Em um relatório do PrevFogo, produzido em 2011, há o registro do trabalho de combate nas áreas prioritárias para o Ibama. Na ocasião, uma das áreas atingidas por queimadas foi o Parque Nacional dos Campos Amazônicos, em Rondônia (RO). O fogo só foi extinto pelos 45 brigadistas depois de 18 dias de operação no local, que teve 33.800 hectares de área devastada.

Impacto ambiental

O fogo que atinge essas regiões acaba por comprometer ainda a qualidade do solo, cujas camadas superiores perdem nutrientes e matéria orgânica e se tornam mais pobres e menos eficazes para plantações.

O impacto sobre a vegetação provoca consequências também sobre o clima, já que com a diminuição da área plantada há a queda na umidade do ar e redução das chuvas. "Quando chove, a água não infiltra e logo escorre para





No dia 13/09/2015, um incêndio atingiu uma extensa área de savana na Área de Preservação Ambiental (APA) Alter do Chão, em Santarém, oeste do Pará, no domingo (13), segundo informou a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Semma).

DESMATAMENTO

OS MAIS VULNERÁVEIS AO FOGO SÃO OS ANIMAIS DE PEQUENO PORTE, COMO MAMÍFEROS E COBRAS QUE SE DESLOCAM MAIS DEVAGAR

os rios levando a matéria orgânica da superfície do solo, o que gera o assoreamento", destaca o coordenador de emergências ambientais do Instituto Chico Mendes (ICMBio), Cristian Berlink.

Ele lembra ainda que a degradação vegetal também põe em risco as espécies animais: "Os incêndios têm alterado a vegetação e isso tira o habitat dos animais, reduz a oferta de alimentação e impacta na reprodução deles, porque não têm lugar para se procriar e alimentar os filhotes". Berlink ressalta ainda que os mais vulneráveis ao fogo são os animais de pequeno porte, como mamíferos e cobras que se deslocam mais devagar. Outros, como macacos, podem acabar morrendo nas florestas devastadas pela falta de alimentos.

Em todo o ano passado, foram queimados 1,18 milhão de hectares em unidades de conservação federais de todo o país, que abrangem parques nacionais, reservas biológicas e áreas de proteção ambiental. Segundo Berlink, essas áreas de florestas podem levar até cem anos para recuperar o ambiente que foi destruído pelas chamas. "A vegetação cresce lentamente, mas há perda de espécies que não conseguem voltar", completa. 🌱

Fonte: Portal Brasil, com informações do INPE, ICMBio, PrevFogo e Ibama





Vai fazer Vestibular para Arquitetura?

Desenho Industrial?

Pronto(a) para a prova prática de desenho?

(THE - Teste de Habilidade Específica)

Aulas preparatórias de THE UFRJ, UFF

e outras universidades

2278-2696 / 99764-9251



WhatsApp

Rua José Higino, 274 - 2º andar Tijuca

Venha nos visitar!

Turmas também aos Sábados 11h e 15h

Isenção de Matrícula



HÁ ALIMENTOS, MAS TAMBÉM FOME

PESQUISA REVELA QUE A DESIGUALDADE DE RENDA E O DESPERDÍCIO FAZEM COM QUE MAIS DE 7 MILHÕES DE PESSOAS NÃO TENHAM ALIMENTAÇÃO NO PAÍS, EMBORA AINDA EXISTA A QUESTÃO DA OBESIDADE.

POR Elaine Patricia Cruz

A produção nacional de alimentos é suficiente para os mais de 204 milhões de brasileiros, mas a desigualdade de renda e o desperdício ainda fazem com que 7,2 milhões de pessoas sejam afetadas pelo problema da fome no país, revela estudo conduzido pelo professor Danilo Rolim Dias de Aguiar, pesquisador do Departamento de Economia do Campus Sorocaba da Universidade Federal de São Carlos. "Temos uma concentração de renda muito grande. Se, por um lado, temos pessoas passando fome, por outro, temos o problema da obesidade, que é cada vez maior. Haveria, então, um problema ligado à renda e à educação, que estaria dificultando o

acesso aos alimentos. Aí também entra a questão das perdas", disse Aguiar.

Na pesquisa, Aguiar fez um levantamento sobre o que é produzido no país, pegando os principais alimentos – arroz, feijão, trigo, ovos, leite, milho, soja, banana, açúcar, mandioca e carnes de frango, de porco e bovina – e os transformou em um indicador comum que permitisse uma comparação mais adequada entre eles, calculando todos os itens em número de calorias ou proteínas.

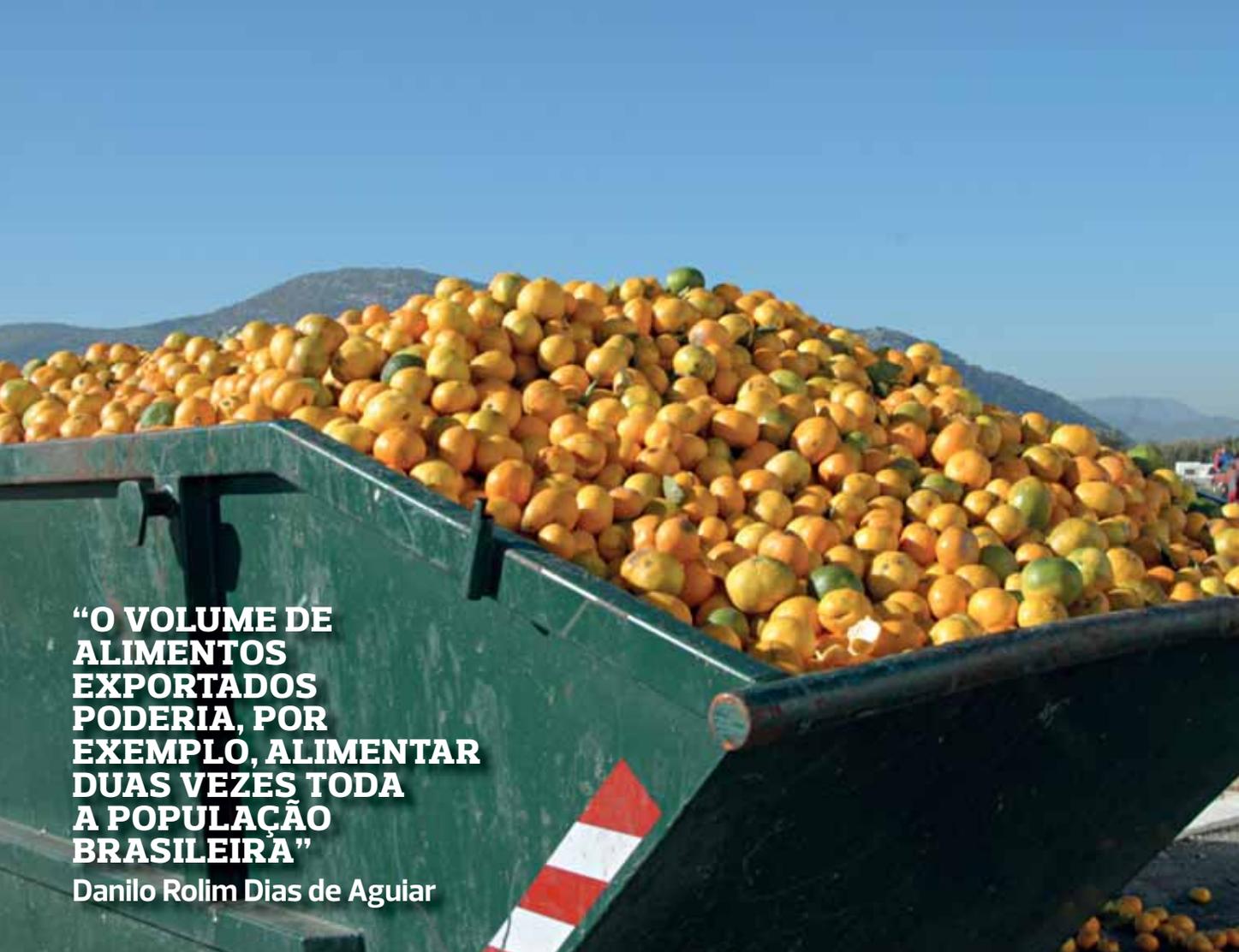
Segundo o pesquisador, a quantidade média necessária para consumo individual por dia, e que foi considerada neste estudo, é de 2 mil calorias e 51 gramas de proteína. "Pe-





**“TEMOS QUE TER
POLÍTICAS QUE
INCENTIVEM A
PRODUÇÃO DE
ALIMENTOS QUE
ATINJAM AS CLASSES
DE RENDA MAIS
BAIXA E QUE SEJAM
MENOS DANOSAS AO
MEIO AMBIENTE”**

*Daniilo Rolim Dias de Aguiar,
pesquisador do Departamento
de Economia do Campus
Sorocaba da Universidade
Federal de São Carlos.*



©IAEA

“O VOLUME DE ALIMENTOS EXPORTADOS PODERIA, POR EXEMPLO, ALIMENTAR DUAS VEZES TODA A POPULAÇÃO BRASILEIRA”

Danilo Rolim Dias de Aguiar

guei tudo aquilo que ficou no Brasil para consumo humano e transformei isso em calorias e proteínas. O que verificamos foi que, em termos de calorias e proteínas, temos mais que [o suficiente para] as necessidades humanas aqui no Brasil. Se pegarmos calorias, que é uma situação um pouco pior, chegamos, em 2013, com 118% das necessidades individuais, uma folga de quase 20%. Em termos de proteína, teríamos uma folga de mais de 60%, ou seja, estariam sobrando alimentos”, explicou Aguiar.

Difícil acesso à alimentação

Em entrevista à Agência Brasil, o pesquisador disse que muitas pessoas ainda passam fome no Brasil principalmente pela dificuldade de acesso à alimentação. Apesar de o país ocupar o quinto lugar no ranking mundial da obesidade, ainda há mais de 7 milhões de pessoas passando fome e 30 milhões de subnutridos.

No estudo, Aguiar analisa também o volume de produtos exportados pelo Brasil. Para o professor, o volume de alimentos exportados poderia, por exemplo, alimentar duas vezes toda a população brasileira. Quando se transforma o total que é vendido para o exterior em calorias, percebe-se que a quantidade seria suficiente para alimentar quase 700 milhões de pessoas.

Aguiar pegou todos os produtos que o Brasil exporta, como milho, soja, carne bovina e carne de frango, transformou em calorias e proteínas e dividiu pelas necessidades de cada pessoa para saber quantas poderiam ser alimentadas no exterior com as exportações brasileiras. “Em 2013, as proteínas que o país exportou dariam para nutrir 700 milhões de pessoas. Em termos de calorias, seriam 380 milhões de pessoas. Aquilo que estamos vendendo lá fora seria capaz de alimentar duas vezes a população brasileira em termos de calorias e três vezes em termo de proteínas”, detalhou.

Comida para animais

No entanto, isso não ocorre em realidade porque muito do que é exportado pelo Brasil vira comida para animais, disse o professor. “Isso não está alimentando tanta gente porque boa parte do que se exporta – como milho e soja – não vai virar diretamente comida para pessoas, mas comida para animais.”

O pesquisador classifica de “cruel” essa situação em que as pessoas de baixa renda acabam concorrendo com os animais. “Isso porque aquilo que poderia ser utilizado para alimentação humana vai para a animal, pois as pessoas de maior renda querem cada vez mais consumir carne.

Como resultado disso, o preço dos produtos básicos sobe, porque há pouco, e fica cada vez mais difícil o acesso por parte dos pobres", explica.

Políticas públicas: menos carne

Para Aguiar, políticas públicas são necessárias para diminuir o consumo de carne. Ele destacou que o crescimento do consumo da carne é acompanhado pelo aumento da crise ambiental, já que, por exemplo, a produção da carne bovina é responsável por 10% das emissões de gases de efeito estufa na atmosfera e é o principal emissor do agronegócio.

De acordo com o pesquisador, outro problema relacionado ao aumento do consumo de carne no país é que muito da produção de milho e soja, por exemplo, acaba sendo destinado à alimentação dos animais. "Por que os produtores

brasileiros estão produzindo muito mais carne do que arroz e feijão? É porque isso, para eles, dá maior rentabilidade. Temos que ter políticas que incentivem a produção de alimentos que atinjam as classes de renda mais baixa e que sejam menos danosas ao meio ambiente."

Aguiar alertou, no entanto, que essas políticas precisam ser articuladas mundialmente. "Temos que entrar com políticas, mas articuladas em termos mundiais. Não dá para o Brasil tomar uma decisão unilateral, de não querer produzir tanta carne, se o mundo inteiro quer comprar carne. Tem que haver uma articulação maior para que se atinjam esses objetivos. E uma coisa que vai ajudar muito é a educação. Cerca de 99% das pessoas não têm noção se aquilo que elas estão comendo tem algum impacto ambiental." 🌱

ELAINE PATRICIA CRUZ é da Agência Brasil.

MOVE FOR HUNGER





SHUTTERSTOCK



ÉTICA

DO CONSUMO E RESPONSABILIDADE

O QUE DEVE MUDAR NO COMPORTAMENTO E NAS ATITUDES DO DIA-A-DIA É UMA PREOCUPAÇÃO DE QUEM QUER FAZER A DIFERENÇA E AGIR.

POR **Reinaldo Dias**

As crenças das pessoas sobre o que diz respeito à sustentabilidade, de como afeta seus hábitos de consumo, são questões que atingem diretamente seu estilo de vida. A ideia de envolvimento pessoal tem a ver com o grau com que percebemos a relação entre nossa vida e o conceito de sustentabilidade em particular.

As questões do desenvolvimento sustentável se tornam um desafio permanente à informação e a educação das pessoas sobre como os problemas da sustentabilidade – no âmbito econômico, ambiental e social – estão relacionados com fatores da sua vida pessoal.

O sentido de responsabilidade social descreve como as pessoas sentem que tem uma responsabilidade comparti-

lhada em relação a determinados problemas econômicos, sociais e ambientais, e sua disposição em participar na resposta coletiva que deve ser dada para solucioná-los.

Cadeias produtivas complexas

O processo de globalização que se acelerou a partir da segunda metade do século passado melhorou os sistemas de comunicação e transporte, e também aumentou a complexidade das cadeias de produção e, principalmente, a distância que os produtos percorrem desde o local de origem das matérias primas aos locais de comercialização. Atualmente, um produto com alguma complexidade, como os aparelhos eletrônicos, contém materiais extraídos em diversos continentes; está composto por cente-



A segunda Estação de Sustentabilidade de Curitiba instalada pela Prefeitura começou a funcionar no dia 04/03/2015, na João Gbur, no bairro Santa Cândida. O evento de inauguração do equipamento teve a presença do prefeito Gustavo Fruet e integra as comemorações do aniversário da cidade.

A Estação de Sustentabilidade faz parte do Sistema de Entrega Voluntária de Resíduos Recicláveis, instalado em container marítimo com vida útil vencida, preparado para entrega voluntária de resíduos recicláveis por moradores da região.

A intenção desse programa é mudar a cultura da população na separação do lixo, tornando-a responsável por essa separação e também para repensar a produção de resíduos.

O programa prevê a implantação de pelo menos uma estação em cada um dos 75 bairros de Curitiba. A primeira estação foi instalada em novembro do ano passado na Rua Flavio Dallegrave, no Boa Vista. Neste período, esta estação recolheu 5 toneladas de material reciclável.

AS PESSOAS TÊM UMA RESPONSABILIDADE COMPARTILHADA EM RELAÇÃO A DETERMINADOS PROBLEMAS ECONÔMICOS, SOCIAIS E AMBIENTAIS, E SUA DISPOSIÇÃO EM PARTICIPAR NA RESPOSTA COLETIVA DEVE SER DADA PARA SOLUCIONÁ-LOS

nas de peças que foram fabricadas em vários países e foi montado em outro, em geral com salários menores e piores condições de trabalho e organização sindical.

Com cadeias produtivas tão complexas, há dificuldade para o seu controle por parte do estado. Mas há algo que os consumidores podem fazer ao compreenderem que a decisão de compra é uma ferramenta fundamental e ao adquirir algo no mercado assuma um papel transformador comprando de acordo com o que pensa e pautado por uma ética de consumo que considere a sua responsabilidade na sustentação da vida no planeta.

Consumir menos e melhor

Não se trata somente do que fazer, mas também do que não fazer. Não comprar determinadas marcas ou produtos. Consumir menos, consumir melhor. Adotar critérios de compra de proximidade em seu bairro e em pequena escala. Adquirir produtos duráveis, de reparação fácil. Considerar a aquisição de produtos de segunda mão. Escolher alimentos produzidos, de acordo com critérios ecológicos e de comércio justo. Todas essas são atitudes responsáveis, são formas de construir alternativas de consumo, nas quais cada pessoa pode adquirir um papel ativo e responsável, conforme o modo de vida que queremos construir.

Em 1973 George Fisk, propôs a ideia de consumo responsável, que supunha limitar o próprio consumo por razões ambientais, dizia que o consumo responsável refere-se ao uso racional e eficiente de recursos respeitando a população humana global. Esta ideia foi desenvolvida nas décadas de 1980 e 1990, com o surgimento das preocupações sobre os recursos ambientais e a viabilidade e a estabilidade dos sistemas ecológicos.



Informação é fundamental

Ocorre que as multinacionais, que dominam as cadeias produtivas globais, têm enorme poder e condicionam a vida dos indivíduos. Por isso é que a informação é fundamental. Na realidade, o conceito de consumo responsável só é possível com o pleno acesso à informação, porque, caso contrário, as pessoas estarão limitadas a adquirir o que é oferecido pelo mercado apresentado com uma grande quantidade de propaganda e publicidade gerando um consumo não crítico e compulsivo.

A atuação de organizações não governamentais, de organismos estatais identificados com as propostas de sustentabilidade e que se pautam por uma atividade ética e responsável, tem gerado confiança em boa parte da população. Esse cenário gerou uma legião de consumidores cada vez mais receptivos em aceitar uma parte da responsabilidade no enfrentamento dos desafios mais importantes da sustentabilidade, por exemplo, a questão

Diariamente, o planeta recebe milhões de toneladas de lixo produzido pelo consumo cada vez maior de produtos bem variados, fazendo as cidades sofrerem diretamente com o descarte irregular dos resíduos. Porém, grande parte desse material pode ser reaproveitado. Há, inclusive, a possibilidade de gerar renda para famílias que passam a depender desse trabalho para sua subsistência. Na foto, o catador Jorge Luiz.

da mudança climática. A receptividade em aceitar responsabilidades, em geral, vem das dificuldades enfrentadas diante de tragédias ligadas às mudanças climáticas, como: secas, inundações, tempestades, tornados, etc.

Essa é uma tendência emergente dos consumidores que mostra alguma disposição em aceitar responsabilidades, o que, ao mesmo tempo, pode representar uma oportunidade para as empresas que integrem a sustentabilidade em sua gestão estratégica. 🌱

REINALDO DIAS é Professor da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Doutor em Ciências Sociais e Mestre em Ciência Política pela Unicamp. E é especialista em Ciências Ambientais.

ESTUDANTES LANÇAM BOMBAS DE SEMENTES DO BEM

A TECNOLOGIA SOCIAL, DE ORIGEM JAPONESA E UTILIZADA NA PERMACULTURA, ESTÁ SENDO USADA NA ENCOSTA DA CHAPADA DO ARARIPE, NO CEARÁ.

POR **Edwirges Nogueira**

Junte um pouco de barro e esterco com água, faça uma bolinha de mais ou menos 5 centímetros de diâmetro. Abra-a, coloque sementes dentro, refaça a bolinha e coloque-a para secar ao sol. Essa é a receita das "bombas do bem" que estão sendo utilizadas na cidade do Crato, região do Cariri, no sul do Ceará, para reflorestar áreas da Chapada do Araripe que foram destruídas por incêndio no ano passado.

A tecnologia social, de origem japonesa e utilizada na permacultura, está sendo disseminada pela Sociedade Anônima de Água e Esgoto do Crato (Saaec) em escolas e comunidades da cidade, com o objetivo de "formar forma-

dores", expressão usada pela consultora do Núcleo de Educação Hidroambiental do órgão, Ana Cristina Diogo, responsável pela parte educacional do projeto.

Bombas de sementes do bem

No dia 22 de março, Dia Mundial da Água, 10 mil bombas de sementes feitas por estudantes foram lançadas, de um helicóptero, na encosta da Chapada do Araripe, próximo à nascente da Caiana.

O local, segundo Ana Cristina, é considerado o habitat do Soldadinho-do-Araripe, ave que está em risco crítico de extinção. "Essa área tem uma importância muito grande. Se não



INTERNET/REPRODUÇÃO

10 MIL BOMBAS DE SEMENTES FEITAS POR ESTUDANTES FORAM LANÇADAS, DE UM HELICÓPTERO, NA ENCOSTA DA CHAPADA DO ARARIPE, PRÓXIMO À NASCENTE DA CAIANA.

tivermos pressa, vamos perder o Soldadinho-do-Araripe em 15 anos", alerta.

Na receita da bomba de sementes, segundo a consultora, entram essências florestais nativas. No dia 24, houve novo lançamento de bombas – desta vez durante uma triilha de 2,5 quilômetros com estudantes na área da nascente da Preguiça.

De acordo com Ana Cristina, a nascente deságua em outra nascente, a da Batateira, que é fonte da água que abastece a cidade do Crato e cuja vazão está diminuindo. "A gente planta uma árvore para colher água, porque é a árvore que garante a permanência da água subterrânea", explicou. Além das sementes, também foram plantadas mudas de árvores oriundas da mata úmida, como o jatobá.

Período chuvoso é o melhor

A perspectiva da Saaec é produzir e lançar na encosta da Chapada do Araripe 1 milhão de bombas de sementes, até o fim do ano, mas Ana Cristina ressaltou que o órgão

quer aproveitar o período chuvoso para lançar o maior número possível de sementes. Segundo ela, esse é o melhor período, pois a água quebra a casca de barro e esterco e in-funde as sementes no solo.

Além do lançamento das bombas de sementes, a iniciativa da Saaec inclui o monitoramento dos locais onde elas foram lançadas, para ver o resultado da ação. Esse trabalho também vai envolver os estudantes que participaram da confecção das bolinhas. No fim de abril, eles foram ao local onde aconteceu o lançamento das primeiras 10 mil bombas, acompanhados de um engenheiro florestal.

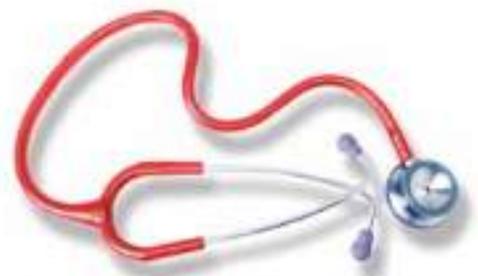
"A bombinha de semente virou um ícone, o símbolo da preservação do momento. Queremos que essa experiência seja sustentada, que não seja só pontual", afirmou a consultora Ana Cristina. O projeto também criou uma revista em quadrinhos que trata da origem da água do Cariri e da importância da preservação das nascentes e do uso consciente de água. 🌱

EDWIRGES NOGUEIRA é da Agência Brasil

SUA SAÚDE MERECE O MELHOR!



Consultas Médicas
Pronto Atendimento
Odontologia
Fisioterapia
Nutrição
Psicologia
Medicina do trabalho
Convênios e Particulares



**CLÍNICA
SÃO CLEMENTE**
CENTRO DE SAÚDE E BEM-ESTAR

RUA BARÃO DE LUCENA, 81 - BOTAFOGO / TELS.: 2286 3421 - 2246 3118

PROFISSIONAL DA ÁREA DE SAÚDE, A WRN CORRETORA DE SEGUROS TEM A OFERECER:

SEGURO RCP INDIVIDUAL

Seguro de Responsabilidade Civil Profissional para Médicos, Dentista, e outros Profissionais da Saúde. Com o Seguro RCP Individual você garante a proteção e a tranquilidade necessárias para o bom exercício de sua atividade profissional.

COBERTURAS

- ◆ Custos de Defesa
- ◆ Indenizações
- ◆ Acordos
- ◆ Despesas Emergenciais

SEGURO EMPRESARIAL

Você pode contratar o Seguro Empresarial. O seguro pode ser realizado por proprietários ou inquilinos, protegendo o patrimônio da sua empresa, contra imprevistos do dia a dia, proporcionando tranquilidade.

COBERTURAS

- ◆ Incêndio/Queda de Raio e Explosão
- ◆ Roubo de Bens
- ◆ Quebra de Vidros
- ◆ Equipamentos
- ◆ Tumulto
- ◆ Danos elétricos
- ◆ Responsabilidade Civil
- ◆ Entre outras coberturas.

SEGURO RCP INSTITUIÇÕES

Seguro de Responsabilidade Civil Profissional para Hospitais, Clínicas Médicas e Odontológicas, Consultórios, Laboratórios, Operadoras de Saúde e Instituições Similares.

Com esses e outros serviços vem a Responsabilidade Objetiva da Instituição.

O seguro RCP Instituições é a proteção necessária caso a instituição seja demandada por terceiros em decorrência de erros ou omissões dos profissionais da saúde que atendem em suas dependências.

COBERTURAS

- ◆ Custos de Defesa
- ◆ Indenizações
- ◆ Acordos
- ◆ Despesas Emergenciais

WRN
CORRETORA DE SEGUROS

SUSEP - nº 10.2024578.5



Av. Presidente Vargas, 502 – 18º andar
Centro – Rio de Janeiro – RJ

TELS.:
(21) **3520-7250 / 2516-0217**